

O PÁTIO

ANO XVIII | N.º116 | JUL-SET 2021 | ESCOLA PORTUGUESA DE MOÇAMBIQUE - CENTRO DE ENSINO E LÍNGUA PORTUGUESA

ESPERANÇA NA ABERTURA DO ANO LETIVO



ENTREVISTA | António Costa Moura

Embaixador de Portugal em Moçambique

“A EPM-CELP é uma Escola que ‘não se limita’ a formar filhos de membros da comunidade portuguesa, pelo que me parece de inegável relevância, e uma efetiva mais valia, o contributo que traz à formação de novos e futuros quadros moçambicanos e, naturalmente, à capacitação e aprofundamento do conhecimento recíproco entre gerações futuras de moçambicanos e portugueses.”

MOMENTOS EPM-CELP



Os docentes consolidaram as suas competências no uso das plataformas digitais, e os alunos adquiriram uma maior autonomia na procura do conhecimento e na gestão e planificação das suas tarefas.

Depois do interregno das férias, o início do ano letivo 2021/2022 foi palco de muitas emoções, alegria e expectativas renovadas. Ainda sob o signo da pandemia da Covid 19, com um plano de contingência consolidado no último ano, mas sempre pronto a renovar-se perante novos desafios, a escola teve de multiplicar as medidas que irão efetivar a segurança sanitária de alunos, professores e toda a comunidade escolar. A grande novidade neste arranque foi a reabertura da educação Pré-escolar, com as salas reformuladas, dentro e fora do edifício, de modo a garantir o distanciamento e a manter o número de alunos e de turmas previstos.

Apesar das limitações, conseguimos no ano passado garantir as aprendizagens essenciais, mantendo, na maior parte do tempo, um regime de ensino misto. Os docentes consolidaram as suas competências no uso das plataformas digitais, e os alunos adquiriram uma maior autonomia na procura do conhecimento e na gestão e planificação das suas tarefas.

Continuámos a apostar na estreita ligação com o meio em que estamos inseridos, nos projetos de solidariedade social que abraçamos, nas exposições relativas a artistas moçambicanos e na edição de livros de autores e ilustradores moçambicanos.

Exemplos disto foram, na primeira vertente, a visita de estudo à reserva de Maputo, realizada no âmbito do Protocolo estabelecido com o INATUR, com os alunos do curso de técnico de turismo. Esta visita foi marcada por uma jornada de formação com enfoque na promoção do turismo doméstico e na preservação ambiental.

A exposição com obras do mestre Mankew, artista plástico moçambicano recentemente falecido, marcou a nossa ligação com o meio das artes do país que nos acolhe.

Entre os vários livros editados, um deles foi lançado

recentemente em Lisboa, na presença da presidente da CAP e da autora e ilustradora do livro. O evento de lançamento de “Lamura”, o livro em questão, foi acompanhado por uma exposição com os quadros e pinturas que deram origem às ilustrações da obra.

Com as edições de livros, pretendemos levar a cabo a nossa missão de difundir a Língua Portuguesa, dar a conhecer novos autores e levar Moçambique para o espaço da lusofonia. Ainda nesta senda, oferecemos várias centenas de livros ao fundo bibliográfico de Língua Portuguesa, à organização *Pathfinder* e realizámos uma formação para professores bibliotecários na Ilha de Moçambique, através do nosso projeto de fomento à leitura, *Mabuko Ya Hina*.

Continuámos a apostar na estreita ligação com o meio em que estamos inseridos.

O senhor embaixador em entrevista à redação do Pátio resume as duas missões da EPM-CELP. A primeira, enquanto escola integrada: “É nosso objetivo que os alunos que terminam estudos na EPM-CELP se sintam aptos e motivados para abraçar novos desafios, sejam eles de natureza académica ou profissional. Com boa preparação, dotados de capacidades, conhecimentos e ferramentas adquiridas na sedimentação de uma boa preparação técnica e científica, tudo lhes será possível. E a segunda, ligada à cooperação e difusão da Língua Portuguesa no país de acolhimento: “a Escola deve ter um papel preponderante na tomada de consciência sobre o papel estratégico da Língua Portuguesa e, não menos importante, deve ajudar a projetar a imagem do país moderno e competitivo, mas também inclusivo e solidário que somos.”

CAP

O Pátio | Revista da EPM-CELP | Ano XVIII – Nº 116 | Edição julho - setembro de 2021

Diretora: Luísa Antunes | **Editor:** João Paulo Videira | **Editor-Executivo:** Fulgêncio Samo | **Redação:** Fulgêncio Samo, João Paulo Videira e Reinaldo Luís | **Editores:** Ana Albasini (Cooperação), Alexandra Melo (Efeito Psi), Maria Costa-11.ºA1, Rita Piñera-11.ºA3 (Na Ponta da Língua) | **Editor Gráfico:** Oficina Didática e Núcleo de Informação e Comunicação

| **Colaboradores redatoriais nesta edição:** Associação de Pais e Encarregados de Educação da EPM-CELP, Sandra Macedo, Ana Albasini, Ana Castanheira | **Grafismo e Pré-**

Impressão: Oficina Didática e Núcleo de Informação e Comunicação | **Apoio Gráfico:** Inês Jorge e Ismael Jafete Júnior | **Impressão:** M & B Consultores, SUP, Lda | **Distribuição:** Reinaldo Luís (Coordenador)

PROPRIEDADE Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa, Av.º do Palmar, 562 – Caixa Postal 2940 – Maputo – Moçambique.

Telefone + 258 21 481 300 – Fax + 258 21 481 343

Sítio oficial na internet: www.epmcelp.edu.mz | Email: info@epmcelp.edu.mz

6. INSTITUCIONAL | Abertura do Ano Letivo 2021/2022.

7. ATIVIDADES | Comunicado da Direção.

8. INSTITUCIONAL | Doação de livros para travar casamentos prematuros em Cabo Delgado.

9. COOPERAÇÃO | Celebrar o Mês da Literacia.

10. EFEITO PSI | Covid 19 - O Confinamento das Emoções.

11. ENTREVISTA | António Costa Moura | Embaixador de Portugal em Moçambique.

14. CIÊNCIA | “Xima enriquecida” juntou EPM-CELP, Centro de Ciência Viva, UEM e Reserva Especial de Maputo.

15. CIÊNCIA | Alunos exibem criatividade em “Brinquedos Científicos”.

16. ATIVIDADE | Alunos expõem “Sardinhas à Portuguesa”.

17. ATIVIDADES | EPM-CELP evoca memória artística de mestre Mankew.

18. PUBLICAÇÕES | Suzy Bila estreia-se em “Lamura” e reconstrói o universo da criança.

19. COOPERAÇÃO | Iniciativas solidárias propiciaram realizações sociais da EPM-CELP.

20. INSTITUCIONAL | O Balanço da Esperança.

21. INSTITUCIONAL | Projetos Permanentes enriquecem oferta educativa da EPM-CELP.

22. NA PONTA DA LÍNGUA | Livre expressão através de contos da autoria de alunos.

DESTAQUES



11 | Entrevista a António Costa Moura | Embaixador de Portugal em Moçambique

“A EPM-CELP é uma Escola que ‘não se limita’ a formar filhos de membros da comunidade portuguesa, pelo que me parece de inegável relevância, e uma efetiva mais valia, o contributo que traz à formação de novos e futuros quadros moçambicanos e, naturalmente, à capacitação e aprofundamento do conhecimento recíproco entre gerações futuras de moçambicanos e portugueses.”



8 | Doação de livros para travar casamentos prematuros em Cabo Delgado

Os exemplares doados incluem temáticas diversas, desde o imaginário popular das histórias tradicionais de Moçambique, até aventuras, sonhos e criatividade, contemplando, todas, o universo da criança, do adolescente e do jovem.



7 | Comunicado da Direção

Este ano todos os alunos terão um email institucional. Este *email*, enviado pelos Professores Titulares/Diretores de Turma aos Encarregados de Educação, constituirá o meio privilegiado de comunicação entre professores e alunos e a única forma de acesso às aulas *on-line*, sempre que estivermos em E@D.



18 | Suzy Bila estreia-se em “Lamura” e reconstrói o universo da criança

No livro, a narrativa, inspirada em acontecimentos verdadeiros, mostra como o poder da palavra no imaginário fértil de uma criança desvaloriza o tamanho dos obstáculos e faz surgir do nada o significado da liberdade.

Abertura do Ano Letivo 2021/2022

Emoção, diversão e euforia marcaram as primeiras horas do dia 23 de setembro na EPM-CELP. Terminado o período de férias, os alunos regressaram ao ensino presencial, neste novo ano letivo de 2021/2022, inaugurado sob o lema “Reinventar, Recriar e Crescer.” E tudo foi acontecendo no mais estrito respeito pelas recomendações do Plano de Contingência da Escola.

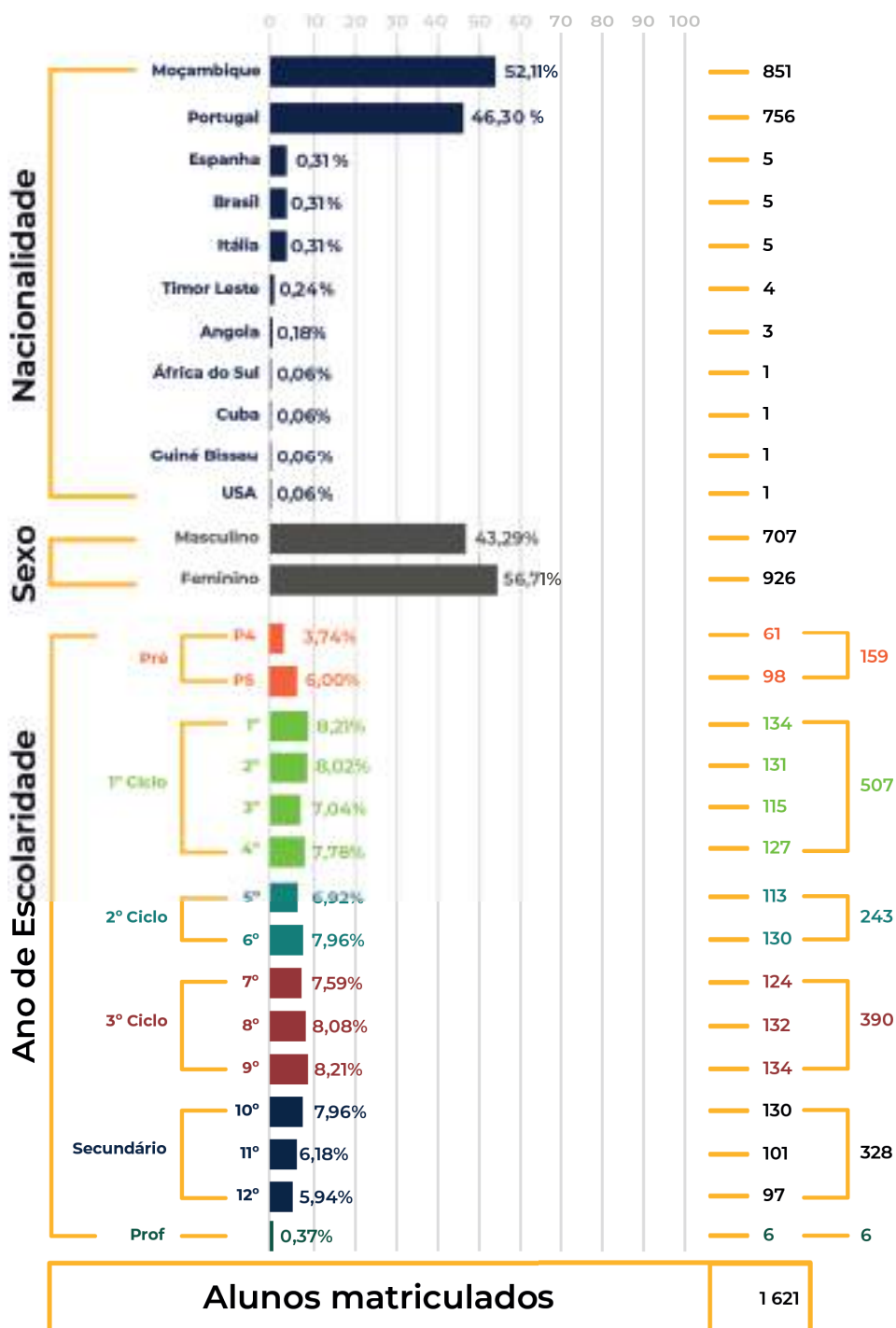
Desde cedo, sentiu-se a satisfação de rever amigos, professores e funcionários e partilhar momentos de descontração e aprendizagens múltiplas, particularmente visível entre os alunos do primeiro ciclo. Também houve quem tivesse revelado algum nervosismo por estar na EPM-CELP pela primeira vez.

De acordo com Cristina Viana, adjunta da Comissão Administrativa Provisória (CAP) da EPM-CELP, “O novo ano letivo arranca com alguma incerteza relativamente à situação pandémica que ainda se vive, pelo que se optou por manter o regime de ensino misto, com aulas presenciais e com sessões de Ensino a Distância”.

A EPM-CELP continuará com as medidas de segurança sanitária já implementadas, como o distanciamento físico, a desinfeção das mãos e o uso obrigatórios de máscaras.

Contudo, há alguns ajustamentos, segundo a responsável pedagógica “À tarde, as aulas terminam às 17h50 em todos os anos de escolaridade e, nos últimos tempos da manhã e da tarde, os professores acompanham os alunos até aos diferentes portões, de modo a supervisionar a fluidez e a segurança no movimento de saída. Por isso, apelamos a pais e encarregados de educação para que sejam pontuais de modo a garantir a segurança de todos”, acrescentou.

Refira-se que na sequência do alívio das restrições impostas pela covid19, anunciadas no dia 23 de setembro pelo Presidente da República, Filipe Nyusi, as aulas da Educação Pré-escolar iniciam no dia 27 de setembro. Na EPM-CELP só irão iniciar no dia 6 de outubro, depois de todos os ajustes relacionados com a segurança e a comodidade das crianças



Comunicado da Direção

Cara Comunidade Educativa,

Iniciaremos, no próximo dia 1 de setembro, um novo ano letivo.



Luísa Antunes
Presidente da CAP

Por isso, em primeiro lugar, desejamos, a todos os nossos queridos alunos e às famílias que os acompanham, um ano de muito sucesso, com reencontros, descobertas e oportunidades de crescimento pessoal e académico.

No respeito pelo decreto presidencial publicado em meados de agosto, organizámos o arranque do ano letivo de 2021/22 em regime de E@D, seguindo o modelo de trabalho que já implementámos no último ano letivo, nos momentos em que tivemos de deixar o regime presencial de atividades letivas.

A comunicação antecipada de Sua Ex.^a o Presidente da República de Moçambique, na passada sexta-feira, dia 27 de agosto, avaliando positivamente a evolução da situação epidemiológica no país e permitindo a retoma das aulas em regime presencial, deixou-nos muito satisfeitos. Contudo, consideramos mais avisado manter a abertura do ano letivo em regime de E@D, determinando o regresso dos alunos à EPM-CELP para o próximo dia 13 de setembro. Garantiremos, desta forma, as melhores condições para um regresso à escola com segurança e tranquilidade, sabendo que muitas famílias terão adiado o seu regresso a Maputo para vacinarem os seus filhos, no pressuposto de que estaríamos até meados de setembro com aulas *on-line*. A Educação Pré-escolar continua

suspensa, de acordo com o decreto presidencial, pelo que, com muita pena nossa, teremos de continuar a trabalhar com os mais pequeninos à distância. As apresentações aos diferentes grupos e anos de escolaridade seguirão o seguinte calendário:

- Pré-escolar e 1º ano – dia 1 de setembro, 17 horas, em sessões agendadas pelas educadoras e professores titulares com os respetivos Encarregados de Educação, pela plataforma *Teams*.

- 9º ano – dia 1 de setembro, à tarde, em hora previamente marcada pelos Diretores de Turma, e a realizar-se através de sessão síncrona.

- 11º – dia 2 de setembro, à tarde, em hora previamente marcada pelos Diretores de Turma, e a realizar-se através de sessão síncrona.

- 12º – dia 3 de setembro, à tarde, em hora previamente marcada pelos Diretores de Turma, e a realizar-se através de sessão síncrona.

- 2º, 3º e 4º anos - dia 2 de setembro, 17 horas, em sessões agendadas pelos professores titulares com os Encarregados de Educação e os alunos, pelo *Teams*.

- 2º ciclo e 10º anos – dia 6 de setembro, em horas marcadas pelos Diretores de Turma com convite enviado a Encarregados de Educação.

- 7º e 8º anos – dia 8 de setembro, em horas marcadas pelos Diretores de Turma com convite enviado a Encarregados de Educação.

As atividades letivas iniciam no dia imediatamente a seguir ao dia da apresentação, com exceção do Pré-Escolar e 1º Ciclo.

Este ano, todos os alunos terão um *email* institucional. Este *email*, enviado pelos professores Titulares/ Diretores de Turma aos Encarregados de Educação, constituirá o meio privilegiado de comunicação entre professores e alunos e a única forma de acesso às aulas *on-line*, sempre que estivermos em E@D.

No próximo dia 13 de setembro,

passaremos ao ensino presencial em todos os anos de escolaridade.

O Plano de Contingência continua em vigor e constitui um instrumento precioso de monitorização das condições de segurança sanitária que temos vindo a implementar.

Nesta primeira fase do ano letivo, o Desporto Escolar continua suspenso e as atividades de Educação Física manterão as condicionantes impostas pelo Governo moçambicano e pelo Plano de Contingência.

A nova Cantina da EPM-CELP encontra-se finalizada, mas, tal como todos os refeitórios, sem autorização para servir refeições.

As salas da Educação Pré-escolar também sofreram uma adaptação, aguardando-se novas diretivas governamentais para concluir a instalação de novas salas provisórias no espaço da cantina.

Continuaremos a lutar com afinco para prestar o melhor serviço aos nossos alunos e às suas famílias.

Bom ano letivo de 2021/22!

Maputo, 30 de agosto de 2021

A Presidente da CAP



Disponível em: www.epmcelp.edu.mz

Doação de livros para travar casamentos prematuros em Cabo Delgado



Com o objetivo de contribuir para defesa dos direitos das raparigas na província de Cabo Delgado, a Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) entregou, na manhã de hoje, mais de uma centena de livros infantojuvenis à organização de defesa da saúde e dos direitos sexuais e reprodutivos, a *Pathfinder*. O apoio, enquadrado na missão da EPM-CELP de cooperação no domínio da Língua Portuguesa, visa, igualmente, contribuir para o intercâmbio de conhecimento e incentivar o hábito da leitura naquele grupo da sociedade.

Os exemplares doados incluem temáticas diversas, desde o imaginário popular das histórias tradicionais de Moçambique, até aventuras, sonhos e criatividade, contemplando, todas, o universo da criança, do adolescente e

do jovem.

De acordo com a Presidente da Comissão Administrativa Provisória (CAP) da EPM-CELP, Luísa Antunes, as doações representam uma das missões da escola que é a promoção da Língua Portuguesa através da literacia enfatizando que “Isso nos orgulha porque o fazemos através das nossas publicações”, disse.

Para a editora e responsável pelo setor de publicações da EPM-CELP, Teresa Noronha, esta oferta traz à tona os desafios que se colocam na divulgação da literatura em Moçambique. E argumenta: “É uma boa forma de os autores circularem por entre aqueles que não têm acesso às livrarias em poder de comprar um livro”.

A doação dos livros enquadra-se na iniciativa da *Pathfinder* com a

ajuda da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID), visando combater as uniões prematuras e melhorar os meios de vida das raparigas, adolescentes e jovens na faixa dos 10-24 anos, com enfoque específico nas idades dos 10 aos 19 anos, na província de Cabo Delgado, Distrito de Ancuabe.

Segundo Romão Kumanya, oficial de programa da *Pathfinder*, ainda como parte das ações da organização, a ação pretende incentivar e melhorar o gosto pela leitura e escrita na comunidade, por meio de caravanas apetrechadas com diversos materiais didáticos.

No ato da entrega dos materiais, o representante destacou a importância destes na formação humana. “Agradecemos a oferta desses livros que serão úteis para cerca de 22 mil raparigas de escolas primárias e secundárias, incluindo as que estão fora da escola, no distrito de Ancuabe. Por se localizar numa província fustigada, nos últimos anos, pela conturbação social, pretendemos com essa doação desencorajar casamentos prematuros através de contos e suas dramatizações”, explicou.

Sempre no cumprimento do seu papel social e de cooperação, a EPM-CELP doou, só este ano, centenas de livros infantojuvenis destinados ao incentivo de leitura na província de Cabo Delgado, nas Bibliotecas Públicas e Escolas Primárias e Secundárias de Moçambique.

Dia do turismo: excursão pedagógica à Reserva de Maputo

No âmbito da comemoração do Dia Mundial do Turismo, assinalado a 27 de setembro, a EPM-CELP participou na 3.ª edição da Excursão estudantil à Reserva Especial de Maputo, organizada pelo Instituto Nacional de Turismo (INATUR), com o objetivo de promover ambientes pedagógicos para a prática do turismo doméstico focado na conservação ambiental.

A aluna Anaya Marxy e a diretora do Curso Profissional de

Técnico de Turismo, Sandra Macedo, representaram a nossa escola na iniciativa que reuniu alunos provenientes de Ilha de Moçambique, Pemba, Nampula e Maputo.

A primeira etapa da jornada consistiu num percurso de exploração da reserva em que os visitantes beneficiaram de uma palestra subordinada ao tema “Impacto da Caça Furtiva para o Turismo”, dinamizada pelo ambientalista moçambicano Carlos Serra.

O segundo momento traduziu-se na visita ao empreendimento turístico “White Pearl”, onde os presentes testemunharam a atribuição do Selo Limpo & Seguro àquele estabelecimento, pela Ministra da Cultura e Turismo, Eldevina Materula.

E a tónica dos discursos proferidos, na cerimónia, incidiu sobre a atual necessidade de reinventar o setor do turismo, no contexto da pandemia que, nos últimos anos, assola o mundo.

Celebrar o Mês da Literacia



Este ano, o Projeto “Mabuko Ya Hina” (Os Nossos Livros) comemorou o Mês da Literacia nos dias 28 e 29 de setembro, na Escola Comunitária Amizade Sem Fronteiras. A atividade contou com a participação de todos os alunos da 1.ª à 7.ª classe e estiveram presentes o Diretor da escola anfitriã, António Nhamposse, e a Presidente da CAP da EPM – CELP, Luísa Antunes.

Atendendo à situação pandémica que continuamos a atravessar, o tema da atividade foi a

Covid-19 e o mote para a realização da mesma foi a oferta do KIT “Bibliotecas Escolares Sem Covid”, criado pelo Projeto “Mabuko Ya Hina”.

Os materiais que integram o KIT foram apresentados aos alunos, falando-se sobre o vírus causador da doença, sintomas e estratégias de prevenção.

Após a apresentação dos materiais, os alunos assistiram à projeção da História “O País das Muitas Cores”, a qual também integra o KIT

“Bibliotecas Escolares Sem Covid”.

A gravação áudio desta história, da autoria de Ana Albasini, conta com a colaboração de docentes da EPM – CELP: Olga Pires, a Narradora; Sandra Macedo, a Felicidade; Antero Ribeiro, o Zangado; Mário Pereira, o Sensato; Margarida Vaz, a Simpatia; João Paulo Videira, o Pasmado; Nuno Adão, o Tristonho; Henrique Pires, o Malvado; Ana Paula Relvas, a Lua.

Formação *Mabuko* na Ilha de Moçambique

Como resultado da parceria entre o Camões-Instituto da Cooperação e da Língua I. P. e a EPM-CELP, entre os dias 4 e 11 de setembro, a ação de formação reuniu um total de 10 bibliotecários das bibliotecas públicas Distrital e Municipal, do Instituto Médio Profissional, da Escola Primária Completa do Lumbo e da Escola Secundária da Ilha de Moçambique.

Entre os formandos, também estiveram onze professores e alunos da 6.ª e 7.ª classes, da Escola Primária Completa Josina Machel, da Escola Primária Completa 16 de Junho e da Escola Primária Completa 25 de Junho.

Para a implementação de práticas de promoção da leitura e da escrita, estes beneficiaram de atividades que privilegiaram a leitura de contos que integram as publicações da EPM-CELP. Alunos e professores exercitaram a leitura e interpretaram os contos “As mãos de Casimiro e a estrela-do-mar”, “Porquê é um livro mágico?”, “Contar histórias com a avó ao colo” e ainda os dois contos da coleção “Mabuko Ya Hina”: “O dia em que as palavras desapareceram” e “A menina que vivia na nuvem”.

No dia do encerramento da formação,

os formandos mostraram as aprendizagens adquiridas, através da dramatização dos contos da EPM-CELP designadamente, “As armadilhas da floresta” e “Casamento misterioso de Mwidja”, para além de outro conto intitulado “O Macaco do rabo cortado”.

A dinamização da ação de formação esteve a cargo da docente e coordenadora do Projeto “Mabuko Ya Hina”, Ana Albasini, conjuntamente com a docente Estela Pinheiro. À primeira coube, sobretudo, a componente de gestão das bibliotecas, envolvendo a verificação e correção do trabalho

realizado autonomamente pelos formandos no módulo de formação precedente.

Por outro lado, correspondeu à segunda formadora a componente da “Dinamização de Bibliotecas” contemplando conceitos de Dinamização de Bibliotecas, de Leitura e Escrita, de Narrativa e da Oralidade.

O balanço das experiências desenvolvidas é positivo. “A Formação respondeu a todas as necessidades esperadas e conseguimos acolher os conhecimentos”, sublinharam os formandos.



COVID 19

O CONFINAMENTO
DAS EMOÇÕES

Texto

Alexandra Melo



Ejá lá vai um ano e meio desde que o mundo se encarcerou por imposição de um tal Corona, o 19, que resolveu aparecer vindo de um mundo micro com imposições macro sobre aqueles que se entendem quase como os intocáveis do universo. Impôs-se obrigando-nos, sem dó nem piedade, a tornarmo-nos seres não sociais, contrariando a nossa natureza de seres gregários. Impôs-se obrigando-nos a um distanciamento físico (o tal 1,5 a 2m cujos limites passaram a estar riscados no chão para que ninguém tivesse a ousadia de vencer), impôs-se limitando as nossas deslocações no espaço com a sinalização de zonas de circulação proibida, impôs-se tapando-nos a boca, impôs-se confinando os nossos corações e os nossos afetos: passou a ser proibido confraternizar entre familiares e amigos, passou a ser proibido o toque físico, passou a ser proibido abraçar, passou a ser proibido o singelo cumprimento com um beijo. As emoções passaram a viver contidas em corações sem que soubessem o que lhes estava a acontecer. Foi-lhes imposta a linguagem do silêncio, com um código que não sabiam entender e com o qual não sabiam comunicar.

Mas, as máscaras que deviam obrigatoriamente tapar a boca e o nariz, deixaram visíveis olhos, as famosas janelas da alma que tanto encantam os poetas.... Esses, sim, mantiveram-se livres para expressar o que na alma lhes ia. E ia muito..., tudo era muito! Muito medo, muita tristeza, muita solidão, muita indignação, muito desespero, muitas súplicas.

As famílias, de repente, viram-se afastadas daqueles que amam... Os infetados viviam em quartos cujas portas se abriam cautelosamente (não fosse o Corona fugir) para receber alimentos indispensáveis à manutenção do corpo físico; outros, os bafejados pela sorte da idade e pela fragilidade de exposição ao ataque micro, recebiam alimentos pelas janelas ou pelos elevadores que se tornaram transportadores de produtos de supermercado

que iriam passar por um banho de desinfetante antes de serem expostos nas prateleiras de uma dispensa que se pretendia imaculada; confraternizações como aniversários passaram a ser virtuais, no meio de gargalhadas que marcavam o recurso à criatividade para se impor à dor do afastamento que o coração vivia; os mortos passaram a viajar sozinhos até às portas da sua última morada; os casamentos aconteceram sem o testemunho de todos aqueles que acompanharam os noivos na vida de solteiro nos seus percursos mais significativos.

As escolas, com personagens entre quem se desenvolvem tantos afetos, ingrediente sem o qual a escola não se completaria, também elas não escaparam a esse encarceramento dos corações. Professores, alunos e famílias foram procurando meios de se ajustar a uma comunicação desprovida de calor. Alunos, crianças e adolescentes, em quem as emoções comandam as vidas, sofrem visivelmente estes efeitos. Hoje, se por um lado se percebe a avidez em sair da gaiola que tanto os aprisionou, temos alunos que aparecem com dificuldades na gestão das relações interpessoais. O seu tanto tempo passado entre quatro paredes de um quarto ou de uma casa, criou-lhes dificuldades para, agora, ir restabelecendo a normalidade. Como queixas frequentes aparecem a visão de que o outro é um inimigo, a preferência em estar sozinho, a dificuldade de integração em grupos, levando a uma realidade em que estar com o outro não é uma fácil opção. Crianças e adolescentes, que têm como base das suas relações as emoções, têm vivido na obrigatoriedade da contenção e repressão de afetos, experimentando, em simultâneo, a explosão e implosão de sentires. Nos consultórios de psicologia verifica-se um aumento de casos de depressão, de ansiedade, de fobias sociais, de violência (desde a doméstica à vivida em ambiente escolar), do não saber estar na sala de aula, de desmotivação nas aprendizagens. As relações pais-filhos, se normalmente estavam infetadas por uma vivência deficitária pelo tempo que os pais passavam fora de casa no cumprimento das suas tarefas profissionais, agora vê-se impregnada de uma presença de trabalho no que era o Lar doce Lar. Vive-se, agora, num Lar de sabor amargo onde casa, trabalho e escola se misturam. O mundo dos afetos está povoado de sentires enovelados que precisarão da magia do tempo para os decifrar e viver com novos contornos. As emoções precisam de ser desconfinadas para o bem da humanidade. Ao Homem precisar ser restituído o que de mais valioso existe nele, que é tão só o que lhe dá o sentido da vida – o mundo dos afetos.



Uma Escola para capacitar gerações futuras de moçambicanos e portugueses

António Costa Moura

Embaixador de Portugal em Moçambique

Como avalia os primeiros meses da sua ação diplomática em Moçambique?

Iniciei funções há pouco mais de meio ano. É cedo para avaliações, muito menos em causa própria.

Tenho vindo a manter contactos com titulares dos órgãos de soberania dos poderes legislativo, executivo e judicial do Estado, bem como com entidades militares, empresários, responsáveis por instituições financeiras, agentes culturais e de cooperação. E a lista peca por defeito, mas é a possível, neste quadro de pandemia que persiste em limitar-nos.

Todos sabemos quão ricas, intensas e complexas são as relações entre Portugal e Moçambique, nas múltiplas frentes, a todos os níveis. O desafio estará em simplificar, aproveitando o legado histórico, a Língua e a Cultura para criar um quadro de cooperação mutuamente mais vantajoso, em prol dos nossos povos.

Durante a sua missão, haverá algum aspeto político a que dará maior peso?

Os embaixadores não definem prioridades políticas, executam-nas.

Estamos a caminho da V Cimeira Bilateral, de 4 e 5 de novembro, aqui em Maputo. Temos de fechar a negociação do Programa Estratégico de Cooperação (2022-2026), o instrumento que identifica as linhas de orientação do trabalho conjunto a prosseguir nas múltiplas frentes durante o próximo quinquénio. A cooperação é um vetor fundamental das relações bilaterais. Por isso interessa que na sua conceção e execução se garanta uma articulação

profícua entre intervenções humanitárias de emergência, políticas de apoio ao desenvolvimento e opções de investimento.

Temos, assim, de pugnar por esse e por outros resultados concretos do encontro que então ocorrerá entre o Senhor Presidente da República de Moçambique e o Senhor Primeiro-Ministro de Portugal, bem como do fórum de negócios que, em boa hora, as autoridades moçambicanas propuseram e em conjunto vamos realizar.

Julgo que, face às circunstâncias históricas, políticas e económicas que marcam as relações externas de ambos os países, Portugal e Moçambique não deixarão de reafirmar, ao mais alto nível, que são parceiros preferenciais.

Já consegue fazer um juízo acerca do papel que a EPM-CELP desempenha em Moçambique?

A Escola Portuguesa de Moçambique - CELP é uma instituição de importância crucial no quadro das relações bilaterais, com reconhecido papel na formação de qualidade e na projeção da Língua e Cultura Portuguesas. As infraestruturas da Escola, que já tive oportunidade de visitar, são de excelente qualidade. A recente conclusão das obras da cantina, consubstancia mais uma valorização do património da Escola, que estará ao serviço de todos os que nela trabalham e estudam.

Tive já a oportunidade de expressar o meu apreço pelo trabalho desenvolvido pela EPM-CELP, nomeadamente à

direção da CAP, ao corpo docente, aos funcionários e à Associação de Pais e Encarregados de Educação (APEE). A EPM é, sem sombra de dúvida, uma Escola de referência em Moçambique. Temos de continuar a trabalhar em conjunto, mantendo um elevado grau de exigência, para melhor correspondermos às expectativas de todos os que ali estudam e trabalham.

Algumas ações traduzem bem o dinamismo da cooperação entre a Escola e a Embaixada de Portugal em Maputo. Destacaria, por exemplo, as celebrações do Dia Mundial da Língua e as “Viagens à Volta da Língua”, iniciativas inseridas nas comemorações dos 500 anos da viagem de circum-navegação de Fernão de Magalhães; e ainda, não menos importante, as parcerias conseguidas ao nível da edição.

Cumprir-me o dever e a honra de, muito em breve, e pela primeira vez, presidir a uma (a XIII) sessão do Conselho de Patronos. Será então ocasião para, juntamente com a Senhora representante do Ministério da Educação, a APEE, e a direção da CAP, analisarmos temas relevantes; quer para a atual gestão da Escola, quer na perspetiva da definição de linhas estratégicas de atuação para a Instituição.

A Escola Portuguesa tem um papel agregador de diversas comunidades pelo que assume um claro pendor multicultural. Como avalia esta dimensão da escola?

Quem já teve oportunidade de visitar a EPM e conhece a Escola sabe que, quer a dimensão da Língua e da



Cultura portuguesa, quer a dimensão multicultural, estão bem presentes nas interações nos corredores e nos recreios, nos métodos de ensino seguidos e nos manuais escolares adotados; só para citar alguns exemplos.

Guardiã de uma língua comum a portugueses e moçambicanos, a Escola serve uns e outros, e ainda alunos, de diferentes nacionalidades e culturas, assumindo-se como epicentro de confluência e enriquecimento da atividade educativa.

No próximo mês de novembro, celebraremos o 22º aniversário da EPM-CELP; com olhos postos no futuro. Juntos, celebraremos a Língua e Cultura Portuguesas e, por isso mesmo, a diversidade cultural.

No âmbito do quadro legal em vigor, qual seria, para si, o perfil do aluno que termina a escolaridade obrigatória na EPM-CELP e parte para o ensino superior ou a vida ativa?

O objetivo é que os alunos que terminam estudos na EPM-CELP se sintam aptos e motivados para abraçar novos desafios, sejam eles de natureza académica ou profissional. Com boa preparação, dotados de capacidades, conhecimentos e ferramentas adquiridas na sedimentação de uma boa preparação técnica e científica, tudo lhes será possível.

Tendo em conta a qualidade do serviço que se pretende prestar, qual o seu sentir acerca da necessidade de harmonizar um corpo docente

composto por profissionais de diversas nacionalidades e proveniências formativas?

Portugal dispõe de uma larga rede de Escolas de Língua Portuguesa espalhadas pelo mundo. O Ministério da Educação tem uma vastíssima experiência na gestão dos corpos docentes das mesmas e tem definido, ao longo dos anos, estratégias de resposta aos desafios e necessidades de gestão e recrutamento.

Como perspectiva a integração e a ação da EPM-CELP no conjunto das instituições públicas portuguesas em Moçambique?

O estatuto legal da EPM-CELP decorre de um Acordo de Cooperação assinado em 1995 entre Portugal e Moçambique e está plasmado, na ordem jurídica interna portuguesa, nos Decretos-Lei 241/99, de 25 de junho, e 211/2015, de 29 setembro.

Este aspeto fundador é importantíssimo para se compreender o papel e a vocação da Escola Portuguesa em Moçambique, bem como o que a diferencia face às outras escolas estrangeiras aqui também sediadas.

Como bem sabe, a EPM-CELP é uma Escola que “não se limita” a formar filhos de membros da comunidade portuguesa, pelo que me parece de inegável relevância, e uma efetiva mais valia, o contributo que traz à formação de novos e futuros quadros moçambicanos e, naturalmente, à capacitação e aprofundamento do conhecimento recíproco entre

gerações futuras de moçambicanos e portugueses.

Com o atual quadro de desenvolvimento, é previsível que a Comunidade Portuguesa em Moçambique cresça e este aspeto poderá levar à necessidade de ampliar a EPM-CELP. Como vê esta possibilidade de extensão da escola em território moçambicano?

A criação de novos polos da EPM-CELP está prevista na Lei, mas requererá sempre análise criteriosa, transparente e participada, assente em dados objetivos, que permitam uma rigorosa ponderação de custos e benefícios, à luz dos interesses maiores das relações estratégicas de cooperação entre Portugal e Moçambique.

A sua experiente visão da diplomacia e o conhecimento intrínseco desta importante área coloca-o em posição privilegiada para analisar a existência e o papel de escolas do sistema público de ensino português. Como olha o futuro das Escolas Portuguesas no Estrangeiro?

Sou testemunha, há mais de 30 anos de percurso profissional, do interesse e procura pelas Escolas Portuguesas no Estrangeiro. Trata-se de um ensino de excelência, assente em elevados padrões de qualidade. Há que prosseguir, consolidar e aprofundar esse caminho. Eventuais decisões de expansão da rede, dependerão sempre, como já referi, de rigorosas avaliações de custos e benefícios e, naturalmente, de adequadas capacidades orçamentais, de recrutamento de docentes e de

recursos humanos de qualidade.

O Mundo em que vivemos hoje evolui rapidamente e através de múltiplos recursos o que coloca em confronto as variadíssimas influências linguísticas no espaço geoeconómico e político de Moçambique. Como perspetiva o papel da Língua Portuguesa no Mundo e qual lhe parece ser o contributo que a EPM-CELP pode dar nesse contexto? Louvo-me, nessa matéria, nas palavras do Senhor Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação de Portugal, Dr. Francisco André, num artigo de opinião publicado por ocasião das comemorações do “Dia Mundial da Língua Portuguesa”, sob o tema “Uma língua do mundo, para o mundo”. E cito:

“Pelo segundo ano celebramos o Dia Mundial da Língua Portuguesa, depois de a UNESCO, em 2019, assim ter decidido, confirmando a data que os falantes de português já vinham celebrando; a decisão da UNESCO foi, não só, o reconhecimento de uma data, mas, sobretudo, o reconhecimento da importância da língua portuguesa. Os números são expressivos em si mesmos: falamos a quarta língua do mundo (enquanto língua materna), a primeira do hemisfério sul, a quinta das utilizadas na Internet. Somos mais de 260 milhões de falantes, repartidos pelos cinco continentes, seremos 400 milhões dentro de 30 anos, 500 milhões até ao final do século.”

Mas existe outra vertente que, creio não devemos esquecer, tendo em conta que muitos dos jovens que estudam na EPM-CELP irão integrar um mercado de trabalho cada vez mais global. Este reconhecimento pela UNESCO é revelador da importância da Língua Portuguesa na economia internacional. Como se sublinha no artigo supracitado, a decisão da UNESCO explica a crescente procura pelo ensino do português nos diversos graus de ensino, no básico e no secundário, mas também no ensino superior com um elevado número de estudantes de português nos EUA e nos vários países da Europa, ou ainda recentemente com um assinalável crescimento na China. Como sempre sucedeu ao longo da nossa História comum, e citando ainda o Senhor Secretário de Estado “temos uma língua materna comum, mas muitas culturas, também maternas, mas distintas que nela e nelas se plasmam”.

Ora, é neste pressuposto que se baseiam muitos dos programas e ações de cooperação do Governo de Portugal. E, respondendo diretamente

à sua pergunta, a Escola deve ter um papel preponderante na tomada de consciência sobre o papel estratégico da Língua Portuguesa e, não menos importante, deve ajudar a projetar a imagem do país moderno e competitivo, mas também inclusivo e solidário que somos.

A Pandemia causada pela Covid-19 mudou a nossa visão e até a nossa forma de estar no Mundo. Pensa que pode tratar-se de uma dificuldade acrescida à difusão da Cultura e da Língua Portuguesas ou olha para o fenómeno como uma oportunidade de as difundir ainda mais e melhor?

Respondendo-lhe por partes: a primeira, para sublinhar a solidariedade entre Portugal e Moçambique face à situação da Covid-19; a segunda, para constatar a criatividade e a inovação induzidas pela própria pandemia, nomeadamente no que à defesa e projeção da nossa Língua e Cultura diz respeito.

A crise da Covid-19 teve, e continua a ter, um forte impacto social e económico em Moçambique. No quadro dos tradicionais laços de solidariedade com os PALOP e Timor Leste, Portugal não poderia ficar indiferente à urgência de mitigação de impactos neste país irmão. Desde a primeira hora, quando ainda rareavam as vacinas em Portugal, o Governo assumiu o compromisso de disponibilizar aos PALOP e a Timor-Leste pelo menos 5% das vacinas contra a Covid-19 adquiridas pelo país. Assim, Portugal disponibilizou recentemente

a Moçambique mais 110 mil doses de vacinas contra a Covid-19, ascendendo atualmente a 160 mil as vacinas doadas a este país. A operacionalização de tal ação resultou de um profícuo esforço conjunto do Ministério dos Negócios Estrangeiros, designadamente através do Camões - Instituto da Cooperação e da Língua e da Embaixada de Portugal em Maputo, e do Ministério da Saúde, através da Direção-Geral da Saúde (DGS) e da Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde (INFARMED).

Indo à segunda parte da resposta, ligada à criatividade e inovação, não vejo que, no que respeita à promoção da Língua e Cultura Portuguesas, a crise constitua um obstáculo intransponível no trabalho que temos pela frente. Bem pelo contrário, tem sido grato constatar, ao longo dos últimos meses, significativas inovações em matéria de conteúdos digitais vocacionados para o ensino na EPM-CELP. Professores, pais e alunos estão todos de parabéns pela forma proativa, solidária e cooperante como têm sabido contornar os obstáculos impostos pela crise. Num notável esforço conjunto, têm conseguido adaptar-se aos protocolos definidos por estas autoridades, nomeadamente para se garantir o ensino presencial.

E, tudo indica, entrámos já numa nova fase, que nos exigirá mais flexibilidade e constante capacidade de adaptação. Estaremos à altura do desafio. Juntos!



Perfil

António Costa Moura
Embaixador de Portugal em
Moçambique

Naturalidade

Porto

Idade

58 anos

Habilitações Académicas

Licenciado em Direito e pós-graduado
em Estudos Europeus

Experiência Profissional

Servidor do Estado há 34 anos, na
Embaixada em Luanda, na Delegação de
Portugal junto da NATO, na Embaixada
em Paris, como Cônsul-Geral em São
Francisco, nos EUA, e como Embaixador
em Helsínquia.

Interesses

Música, artes plásticas, literatura.

Lema Pessoal

Fazer.

“Xima enriquecida” juntou EPM-CELP, Centro de Ciência Viva, UEM e Reserva Especial de Maputo



Depois dos exames, a escola, que com tanto carinho acompanhou os últimos anos dos alunos do 12º ano, fica cada vez mais distante. Está agora a aproximar-se uma outra fase da vida académica dos alunos que irá igualmente envolver boas memórias. Em jeito de despedida fica aqui o contributo dos alunos de Química na resolução de um problema local. Em colaboração com o Centro de Ciência Viva (CCVnE), a Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e a Reserva Especial de Maputo, o projeto de investigação “Seleção e armazenamento de vegetais - Xima enriquecida: um novo conceito alimentar” foi e irá continuar a ser implementado na zona tampão da reserva: escola primária de Madjadjane (Salamanga).

O trabalho, que teve como objetivo a resolução de um problema de nutrição agravado pela pandemia, envolveu a montagem da uma estufa de desidratação comunitária, desenvolvida em parceria com um grupo de investigação da Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal da UEM. O projeto envolveu, ainda, a promoção da diversidade de nutrição da população alvo, através do fornecimento de meios de conservação, da introdução de uma formulação equilibrada de mistura de vegetais (milho, mandioca, feijão,

moringa e amendoim) e de formação básica sobre a importância da mesma. De forma a validar a solução proposta, foram realizadas algumas análises químicas, uma prova de sabor e um inquérito de opinião sobre duas das três composições de xima propostas.

Depois de provar a nova xima, a líder comunitária Salimina comentou: “Esta xima, anima. E se faz com que as nossas crianças cresçam melhor... vamos querer fazer.”

O responsável pela ligação entre a Reserva e a população local, Mateus Bila, referiu que houve momentos marcantes no intercâmbio entre os alunos e docentes das Escolas Portuguesa de Moçambique e Primária de Madjadjane durante o processo de

construção da estufa de desidratação de vegetais.

A professora Sónia Pereira referiu que o empenho dos alunos foi fundamental para tornar possível a finalização do projeto, apesar das restrições associadas à pandemia.

Mais do que a resolução de um problema, o projeto mostrou aos alunos como trabalhar em equipa respeitando a área de competência de cada um; ultrapassar as dificuldades e frustrações encontradas sempre que colocamos uma ideia em prática; lidar com questões éticas.

Durante o trabalho os alunos confrontaram-se, ainda, com a interdisciplinaridade (Matemática, Biologia, Física, Química e Sociologia).



Alunos exibem criatividade em “Brinquedos Científicos”

A área disciplinar de Ciências Físico-Químicas, através dos professores do 3º ciclo (Helena Correia, Mafalda Brás, Nuno Ferreira, Pedro Malheiro e Pedro Santos) em colaboração com o grupo Mãos na Ciência, coloca todos os anos um desafio aos alunos: construir um brinquedo científico.

O projeto pretende aproximar os conteúdos abrangidos pelo programa da disciplina e, sempre que possível, promover o trabalho de equipa, visto poder envolver, sempre que necessário, a ajuda de professores, encarregados de educação ou

especialistas. O projeto promove ainda a interdisciplinaridade (Química, Física, Português, TIC e, por vezes, História). Este ano letivo, os alunos dos 7.º, 8.º e 9.º anos puderam: imaginar livremente o seu brinquedo científico, criar através da sua construção e partilhar o seu trabalho através da apresentação à comunidade EPM-CELP.

os vencedores

1. Sarah Maru, 7.ºD - Retroescavadora Hidráulica;
2. Rafael Valente, 8.ºD - Centro Eletrónico de Produção de Energia

Elétrica e

3. Melyssa Rocha, 9.ºD - Carregador Solar

O projeto envolveu, ainda, a habitual exposição, desta vez no Pátio das Laranjeiras da nossa escola, onde muitos alunos experimentaram os brinquedos e ouviram a explicação dos professores Nuno Ferreira e Pedro Santos. Este ano, com a presença de dois brinquedos científicos especiais dos alunos de Física do 12A3, Allana Miquidade (Carro solar) e Daniel Monteiro (Grua Telecomandada).

7.ºF e 8.ºC sagraram-se vencedores do “Quiz de Ciências”

As turmas “F” e “C”, dos sétimo e oitavo anos, respetivamente, sagraram-se, a 9 e 11 de junho, vencedoras da edição 2021 do “Quiz de Ciências” promovida pelo Departamento de Ciências Exatas e Experimentais da EPM-CELP. A equipa do 7.ºF impôs-se com 87 por cento de respostas certas, e o 8.ºC, com 79 por cento.

Em segundo lugar, no sétimo ano, ficaram os alunos da turma B, com 66 por cento de respostas certas e, no oitavo ano, a turma A, com 75 por cento. O Quiz foi constituído por 24 perguntas, divididas em seis para cada disciplina envolvida como Matemática, Físico-Química, Tecnologias da Informação e Comunicação e Ciências Naturais.

Este ano, realizou-se online, através da plataforma Kahoot, e tem como objetivo consolidar conhecimentos de forma lúdica nas áreas das Ciências Exatas e Experimentais.

O concurso consistiu na apresentação de perguntas a que os alunos tiveram de responder no prazo máximo de 30 segundos. As equipas dos 7.º C e 8.º B ficaram em terceiro lugar nos seus respetivos certames.



Ciência 9+5 = 2

Sabe qual a relação entre o relógio, a prova dos 9, a função MOD, os 3 dígitos de segurança do cartão de crédito e a linguagem da programação? Os alunos presentes na Palestra “9 + 5 = 2” sabem a resposta.

No âmbito do ciclo de Palestras promovido pelas Mãos na Ciência/CCVnE nos dias 28 e 29 de junho de 2021, o professor Luís Bernardino apresentou a função

MOD idealizada pela Professora Graça Marques, da Universidade do Algarve, com o objetivo de despertar os alunos para outras dimensões da ciência, assim como educar para a ciência.

Falar de Matemática fora do contexto de sala de aula, num ambiente mais descontraído, e sobre conceitos que vão para além do currículo lecionado foi o desafio lançado aos alunos do 6º ano que mostraram interesse e curiosidade pelo tema.

Alunos expõem “Sardinhas à Portuguesa”



A Escola Portuguesa de Moçambique - Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) apresentou, com orgulho, em junho último, a exposição “Sardinhas à Portuguesa”, desta vez num espaço gastronómico de cozinha portuguesa em Maputo, o restaurante “Meia-Tigela”, que todos os anos assinala “Os Santos Populares” com uma bela sardinhada.

No âmbito da sua missão promotora da cultura portuguesa, a EPM-CELP mobilizou os seus alunos do 2.º ciclo para a participação no “Concurso” Sardinhas Festas de Lisboa de 2021”, através de trabalhos de expressão plástica, enriquecendo o conhecimento dos alunos sobre os hábitos e costumes das Festas Populares Portuguesas celebradas em torno de uma boa sardinha alimento que, durante séculos, foi “comida do povo”.

O desafio consistiu em conceber, sobre o molde de uma sardinha, desenhos alusivos à cultura portuguesa.

O concurso “Sardinhas Festas de Lisboa de 2021” foi organizado pela EGEAC e pela Câmara Municipal de Lisboa.

Em Maputo, esta exposição foi dinamizada pela EPM-CELP e contou com o apoio do Camões – Centro Cultural Português.

Os trabalhos foram realizados nas aulas de Educação Visual, com turmas de 5.º e 6.º anos, nos meses de abril e maio de 2021.

Em cada moldura encontramos uma dose de sardinhas (meia dúzia delas), por vezes com “bacela”, à boa moda moçambicana...

Cada dose está agrupada, por tema ou por cor.

Com intuito de tornar a vida e trabalhos dos seus alunos mais dinâmicos e sociais, a EPM-CELP leva, desta vez, os trabalhos dos seus alunos para fora dos muros da Escola, associando-se à vida da comunidade nos seus espaços mais típicos.



EPM-CELP evoca memória artística do mestre MANKEW

A EPM-CELP associou-se à homenagem do povo moçambicano ao reputado pintor Mankew Valente Mahumana cujas cerimónias fúnebres decorreram na sua vila natal, Marracuene, arredores da Cidade de Maputo, na sequência do seu desaparecimento físico em 13 de setembro último, aos 87 anos de idade.

Para enaltecer a memória e a herança cultural do artista plástico moçambicano, A EPM-CELP exibiu aquisições de obras do pintor, numa exposição que inaugurada em 20 de setembro de 2021, evocando memórias de parceria concretizada com o artista e educador, em projetos pedagógicos de artes plásticas.

Artista da geração de Malangatana e Chissano, entre outros, honrou e enriqueceu o Projeto Pedagógico da EPM-CELP com a sua presença em pelo menos duas exposições. Por exemplo, em 2009, exibiu “Mulher, Rostos de Vida”, uma coleção de obras que se enquadrava nas comemorações do Dia Internacional da Mulher, retratando o dia a dia daquelas que, com o seu labor e numa dádiva constante de vida, constroem o futuro de Moçambique.

A ideia da mostra partiu de Mankew que pretendia mostrar, não só a sua experiência como artista, mas também como “mestre” e fonte de inspiração de artistas em início de carreira.

Ao longo de uma brilhante carreira, recebeu inúmeros prémios e distinções, no seu país natal, na extinta República Democrática da Alemanha



e na Bulgária.

Viveu até à sua morte no bairro de Xipamanine, em Maputo, onde tinha também o seu ateliê. Nascido a 1 de janeiro de 1934, em Marracuene, já na escola primária desenhava e manifestava qualidades expressivas de representação plástica.

No seu percurso, aprendeu com Zedequias Machiana, Malangatana e Lino Chongo, na Missão Suíça, em Matalane.

A sua afirmação como artista tem décadas e, nas suas obras, representou a família e o povo moçambicano, seu dia a dia, como forma de denunciar o colonialismo e lutar pela independência do seu país.

Como autodidata, desenvolveu e aperfeiçoou técnicas de desenho

com tinta da china, entre 1961 e 1963. Iniciou o seu percurso como artista com uma primeira exposição coletiva de pintura e escultura na Associação Africana, em 1971, com artistas como Malangatana, Chissano, Muthemba, Samate.

Em 1973 fez a sua primeira exposição individual de pintura e desenho, seguindo-se-lhe muitas outras individuais e coletivas, em Moçambique, na África do Sul, na América Latina e na Europa, por onde espalho, obras, na maioria adquiridas por colecionadores de arte.

É também autor de vários murais, com destaque para o mural da Presidência da República em Maputo, um mural na província de Tete, em Moatize e na Alemanha.



EPM-CELP lança mais um livro infantil e explora mitos e tradições de Moçambique

Com narrativa e ilustrações de Miguel Ouana e Nwetana, respetivamente, o mais recente livro infantojuvenil editado pela EPM-CELP, “Amizade com o Monstro”, busca mostrar, por meio de aventuras, medos e descobertas entre Matique, um menino de oitos anos, e o Monstro Xikalavito, a eficácia dos mitos e crenças populares para manter as regras e comportamentos no seio das aldeias.

Através das diferentes personagens, como Matique, a dona Catarina, o senhor Gumende, Tiane, Josefate e o Monstro, o livro desencadeia um diálogo familiar de prós e contras que, ao longo da narrativa, cumpre o seu papel: aguçar a imaginação e refletir sobre valores da sociedade. Por isso, este conto atravessa todas as idades e estimula a capacidade de reflexão.

A história decorre numa aldeia em que a evocação do nome “Xikalavito” que, traduzido, é “Sem nome” em português, intimida de tal forma as crianças que as obriga a manter as regras morais e de comportamento na aldeia. E Matique, ao relacionar-se com o Monstro e criando com ele uma forte amizade, será confrontado com a verdade desses mitos e crenças populares.

Esta amizade e os encontros secretos entre os dois protagonistas deverão ser resguardados dos olhares dos habitantes da aldeia a conselho do próprio Monstro para que o céu não desabe sobre todos eles.

A obra “Amizade com o Monstro” já está disponível para venda na EPM-CELP.



Suzy Bila estreia-se em “Lamura” e reconstrói o universo da criança



Foi lançado, no espaço da Livraria Snob, em Lisboa, e transmitido a partir do Zoom, a obra infantojuvenil “Lamura”.

Com texto e ilustrações de Suzy Bila, escritora e pintora moçambicana a viver em Portugal, e editado pela EPM-CELP, o livro conta a história de uma criança que é levada da sua aldeia para trabalhar numa mina de cobalto.

As apresentações estiveram a cargo de Cátia Miriam Costa, investigadora e professora, Matteo Angius, do Camões – Centro Cultural Português em Maputo, Luísa Antunes, Presidente da CAP da EPM-CELP e, online, de Teresa Noronha, como editora do livro, e José dos Remédios, jornalista e escritor moçambicano.

A narrativa, inspirada em acontecimentos verdadeiros, mostra como o poder da palavra no imaginário fértil de uma criança desvaloriza o tamanho dos obstáculos e faz surgir do nada o significado da liberdade. Mostra, ainda, alguns dos problemas políticos e sociais contemporâneos que merecem um olhar amplo e uma resposta urgente para a construção de uma sociedade mais humana onde todas as crianças possam usufruir plenamente dos seus direitos.

De acordo com José dos Remédios, “Lamura” é uma história escrita com muita autenticidade. É um lugar de confluência no qual os conceitos de coexistência, liberdade, esperança e metamorfose são invocados através de uma personagem imberbe. Esta história de Suzy Bila é um confronto entre a ordem e o caos, a força e a subtilidade, a morte e a superação. “Lamura” também é um pretexto para repensar um país, um continente ou um mundo atravessado por tantas adversidades”.

Para Luísa Antunes, presidente

da Comissão Administrativa Provisória da EPM-CELP, “Suzy Bila traz-nos, neste livro, uma história tragicamente bela de uma criança que é arrancada do seu universo familiar e da sua aldeia para trabalhar numa mina. Esta é infelizmente a história real de muitas crianças em África que vivem em condições sub-humanas e que são vítimas de guerras, de exploração e da anulação dos seus direitos enquanto crianças e enquanto seres humanos”, explicou a dirigente para quem a autora “Retrata-nos esta vivência tanto sob a forma de história como sob a forma de imagens. Ambas se complementam e ambas são também independentes uma da outra”.

Refira-se que as ilustrações de Suzy Bila estiveram também expostas no espaço Livraria Snob, em Lisboa, onde, para além do livro, o público contemplou as cores e os significados traduzidos a partir do pincel.

Na cerimónia do lançamento da obra “Lamura”, Luísa Antunes realçou que, para além da difusão da Língua Portuguesa, faz parte da missão da instituição que dirige a criação de pontes entre Moçambique e Portugal “Através das expressões artísticas que compõem os livros e que, neste caso concreto, são a literatura e as artes plásticas. As artes, expressas por linguagens universais carregam, no entanto, as especificidades dos lugares de onde emanam”.

E justifica: “Aqui, neste espaço, temos a sua obra, grandes telas que estiveram na base das ilustrações do livro. Aqui, podemos ver a verdadeira dimensão da sua pintura que, evidentemente, o livro não nos consegue transmitir integralmente”.

EPM-CELP assina Protocolo de Estágio com o Instituto Nacional de Turismo

A Escola Portuguesa de Moçambique-Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) assinou um Protocolo de Estágio com o Instituto Nacional de Turismo (INATUR, IP) no passado dia 28 de julho, do ano de 2021.

O referido Protocolo visa assegurar aos alunos, ao longo dos dois anos terminais do Curso Profissional de Técnico de Turismo, Formação em Contexto de Trabalho, de modo a possibilitar o cumprimento de 600 horas de formação prática, previstas no elenco modular daquele Curso Profissional, as quais visam a aquisição e o desenvolvimento de competências de natureza técnica, relacional, organizacional, bem como de gestão de carreira, com vista à aquisição da qualificação profissional, e posterior inserção no mundo do trabalho.

O Protocolo de Estágio surge como um marco que assinala a formalização de uma relação de cooperação, tacitamente inaugurada no ano letivo 2019/20, altura em que os 6 alunos do Curso Profissional de Técnico de Turismo se iniciaram neste curso que constitui, para a EPM-CELP, um piloto, tendo colaborado com a equipa do INATUR, na implementação da Feira Internacional do Turismo de Maputo.

Fundado em virtude da necessidade de se criar uma entidade com capacidade para materializar, de



forma eficaz e eficiente, as atribuições e outras atividades incumbidas ao setor do turismo, o INATUR, organização tutelada pelo Ministério do Turismo, tem o propósito de contribuir para a promoção do turismo nacional e realizar formação em hotelaria e turismo.

No momento presente, os alunos do Curso Profissional de Técnico de Turismo, agora finalistas, realizaram, já, 200 horas da sua Formação em Contexto de Trabalho, prevendo-se que no ano de 2022 completem mais 400 horas. As atividades realizadas em contexto da Formação de Trabalho implicam a interação dos alunos com várias instituições da área do turismo, nomeadamente hotéis, restaurantes,

agências de viagens, entre outros, implicando, igualmente, a prática de visitas técnicas a esses locais, bem como a outros locais de interesse turístico, visando, deste modo, ampliar a cultura geral dos alunos e promover a partilha de experiências.

O Protocolo de Estágio assinado entre as duas instituições materializa muito da missão e da visão da EPM-CELP que se concretizam no labor diário, dando corpo a uma construção permanente, com vista à prestação de um serviço público de Educação assente no rigor, na qualidade, na autonomia, na responsabilidade e no respeito pela diferença.



O Balanço da Esperança

A pandemia por COVID-19 veio colocar múltiplos desafios à sociedade e instituições e as Escolas não foram exceção.

De um momento para outro, a escola teve que se ajustar e definir um conjunto de normas, de orientações e de medidas de caráter excecional que, em primeiro lugar, salvaguardassem a saúde de todos e, em segundo, permitissem a retoma das atividades letivas presenciais em condições de segurança para toda a comunidade educativa.

O Plano de Contingência (PdC) da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) foi elaborado tendo em conta documentos orientadores da tutela, nomeadamente, o Despacho n.º 2836-A, de 02/03/2020, da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE), da Direção-Geral de Educação (DGAE), da Direção-Geral da Saúde (DGS) e das recomendações e orientações do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH), através da Circular n.º 02 e outras, do Ministério da Saúde (MISAU), Ministério do Género, Criança e Ação Social e do Decreto n.º 79/2020 de 4 de setembro.

A coordenação e monitorização da aplicação deste Plano implicou a criação de uma equipa de trabalho que diariamente empreendeu esforços para ajustar orientações, pensar soluções, implementar medidas e, acima de tudo, estar disponível para comunicar com a comunidade educativa que contava, à data da sua criação, com 1612 alunos, 150 docentes e 110 não docentes.

Para a operacionalização do PdC contamos com a participação ativa de toda a comunidade, em particular com a Associação de Pais e Encarregados de Educação, com a qual foram realizados balanços periodicamente.

Gostaríamos de realçar a capacidade de toda a comunidade, alunos, professores, funcionários e pais e encarregados de educação, de se ajustar à “nova realidade” que, durante este último ano letivo, oscilou entre períodos de aplicação do regime de Ensino a Distância e o regime misto, sem nunca perder de vista o mais importante, a prevenção de contágios por COVID-19 no espaço escolar e a formação dos nossos alunos.

Acreditamos que o sucesso da implementação do PdC 2020/2021 assentou, entre outros aspetos, na comunicação entre a escola e as famílias o que permitiu, desde logo,

a aplicação de todas as medidas de controlo do contágio, fazendo o rastreio de casos, quarentena preventiva ou de isolamento profilático, de acordo com o protocolo estabelecido para cada situação.

Apesar de, durante o ano letivo, terem sido aplicadas várias quarentenas preventivas, a equipa fê-lo consciente que respeitava o princípio de precaução em saúde que, apesar dos transtornos que tal medida acarretou na vida escolar dos alunos e famílias, conseguiu evitar surtos de contágio no espaço escolar, preservando a saúde de todos.

A Equipa do Plano de Contingência



Associação de Pais e Encarregados de Educação

Desejo de “normalidade” e tempo para Aprender

Geralmente, quando inicia um ano letivo, renovam-se os votos de mudança, de fazer melhor, de sermos mais fortes e unidos, de trabalharmos em conjunto pelos nossos filhos e educandos que estão a construir o seu futuro ao mesmo tempo que desenham o futuro das próximas gerações. Este ano não é exceção, mas carregamos no peito o desejo de alguma “normalidade”, se assim se pode dizer, de um ensino sem interrupções e mudanças súbitas de rotinas, de constantes adaptações a novas formas de viver. Queremos todos, sem dúvida, inovação e modernidade para a educação dos nossos filhos, mas também queremos que eles possam respirar entre cada mudança e aprender, ao seu próprio ritmo, a viver nesta sociedade que os obriga a andar cada vez mais rápido.

Neste novo ano que se inicia, queremos desejar a toda a comunidade escolar a calma necessária para refletir sobre os novos desafios impostos pela pandemia, mas também sobre os desafios que sempre nos acompanham em processos de crescimento. Que este ano seja um ano de parceria, entre escola, alunos e encarregados de educação, desenhando estratégias conjuntas por uma Escola Portuguesa de Moçambique que queremos que seja sempre melhor.

Projetos Permanentes enriquecem oferta educativa da EPM-CELP

Como é tradição na instituição, a nossa escola conta com um leque de atividades, complementares ao currículo obrigatório. São projetos próprios que diversificam e favorecem aprendizagens sinérgicas e parcerias com instituições moçambicanas e portuguesas.

“Mabuko Ya Hina” (Os nossos Livros): iniciativa para a promoção da leitura nas escolas públicas do Sistema de Ensino Moçambicano, através da criação e dinamização de bibliotecas escolares, no contexto da cooperação entre Moçambique e Portugal.

Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular: desenvolvimento de maior articulação entre os três ciclos do ensino básico e do ensino secundário, através de uma gestão integrada e sequencialmente progressiva do currículo.

Plano Nacional para as Artes (PNA) – Projeto Cultural de Escola: mobilização de iniciativas para a fruição e produção cultural que integra a diversidade de manifestações e linguagens artísticas tais como história local, obras, artistas, personalidades, tradições, património natural e cultural.

Plano Nacional para o Cinema (PNC): implementação da literacia cinematográfica, através da divulgação de filmes portugueses e moçambicanos, fornecendo os instrumentos básicos de «leitura» e compreensão audiovisual e valorização do cinema enquanto arte.

Maningue Teatro: projeto que procura valorizar e dar a conhecer ao público as diversas artes performativas através do seu potencial didático e lúdico.

Desporto Escolar: contribuir para o sucesso dos alunos, estilos de vida saudáveis, valores e princípios associados a uma cidadania ativa, através da prática de atividade física.

Mãos na Ciência: implementação de ciência e da tecnologia na educação atual, envolvendo práticas pedagógicas divertidas para incutir competências essenciais para a vida ativa.

Publicações EPM: criação de um catálogo para promover a literatura lusófona, particularmente de Moçambique e de Portugal, como suporte para a educação literária



na EPM-CELP, nas escolas e nas comunidades moçambicanas.

Filosofia para Crianças: desenvolvimento do raciocínio crítico e criativo, promovendo competências sociais no domínio do ser e do estar, através de um modelo construtivista do conhecimento, centrado nos interesses das crianças.

Meteorologia na EPM – Estação Meteorológica: recolha de dados meteorológicos, em tempo real, disponibilizados através da página da escola e numa aplicação para telemóveis.

“Model United Nations” – JOMUN: preparação dos alunos para a apropriação de regras e procedimentos próprios do modelo de debate e da agenda atual, seguidos pela Assembleia Geral das Nações Unidas.

Contextualização Curricular: projeto implementado do pré-escolar ao 12.º ano que culmina com uma oferta disciplinar de opção específica, homologada pelo Ministério da Educação de Portugal.

“Nós Propomos”: iniciativa que, em parceria com o Instituto de Gestão e Ordenamento do Território de Portugal, desafia os alunos, do primeiro ciclo ao ensino secundário, ao exercício da cidadania ativa através do diagnóstico e proposta de resoluções para problemáticas sociais do contexto envolvente.

“EPM - Caching”: proposta multidisciplinar que prevê um percurso com “passaporte” para atravessar diferentes estações que representam

uma disciplina onde os alunos do 7.º ano consolidam aprendizagens com o envolvimento dos encarregados de educação.

“Uma aventura na Fortaleza”: atividade destinada aos alunos do 6.º ano para exploração dos vestígios históricos que permitem perceber a relação entre a História de Moçambique e de Portugal, num ambiente investigativo e lúdico.

Dia da Língua Portuguesa: evento adotado pela escola para a celebração da Língua Portuguesa como fator unificador da literatura e diversas expressões culturais da CPLP. É assinalado todos os anos e colhe a participação da comunidade lusófona em torno da EPM-CELP.

Orquestra de Violinos | Coro de Professores da EPM-CELP | Coro de Alunos da EPM-CELP | MasterClass | Aulas Extracurriculares individuais de instrumento (piano, bateria, guitarra, violino): com transversalidade artística e multidisciplinar, são projetos musicais da escola que proporcionam aprendizagens específicas de instrumentos musicais, experiências de aprendizagem e atuação em orquestra, envolvendo comunidades, entidades culturais de Moçambique, assim como artistas e professores internacionais, no *masterclass* anual.

Rede de Escolas Magalhânicas: atividades articuladas como desenvolvimento do currículo para assinalar o V centenário da Viagem de Circum-navegação de Fernão Magalhães.



Na Ponta da Língua



Marta Costa
(11.ºA1 | EPM-CELP)

Em tempos de confinamento social, o grupo disciplinar de Educação Visual desafiou os alunos a fazerem o seu autorretrato, com acentuada expressividade africana sem, no entanto, desfocar a identificação original das obras para responder ao projeto “Cor e memória”. Desfrutem!

“Girl with a Pearl Earring”

Para o desafio, Marta Costa, do “11.ºA1”, não se fez rogada e deitou mãos à obra, pintando a aguarela. Escolheu o pintor holandês Jan Vermeer (1632-1675) e a obra “Girl with a Pearl Earring” para fazer o seu autorretrato, desenvolvido à distância pela disciplina de Educação Visual durante este período de confinamento social devido à deflagração do novo coronavírus COVID-19.



Rita Piñera
(11.ºA3 EPM-CELP)

“O Grito”

Para este projeto escolhi Edvard Munch e um dos seus quadros mais famosos, se não o mais popular, “O Grito”. Ao analisarmos o quadro original podemos reconhecer o exagero da realidade de forma a destacar determinadas emoções ou ideias características do expressionismo. Nesta obra, Edvard Munch retrata os seus problemas pessoais e a sensação de ansiedade de uma forma mais honesta e “feia”, focando-se mais no que o quadro em si representa e não na técnica e estética.

A figura principal da obra, o sujeito a gritar, é uma representação da natureza que o incomoda, o que justifica o nome original da obra em alemão ser “O Grito da Natureza”. Ao desenhar o meu autorretrato, decidi acrescentar um aspeto mais cómico e ligeiramente mais crítico para com a situação atual que estamos todos a viver.

Adicionei o conceito de distanciamento social, removendo uma pessoa no fundo da ponte e acrescentando máscaras a todos os seres presentes, incluindo eu própria.

A parte cómica é o facto de o grito, sendo uma das características da ansiedade no quadro original, estar completamente abafado pela máscara e ignorado pela minha figura, eliminando então o efeito da ansiedade (que não sinto durante a quarentena). Outro detalhe interessante é, embora o autorretrato não seja completamente idêntico à minha pessoa, este ainda transporta parte da minha personalidade: uma rapariga distraída e “agarrada à tecnologia”.

Confesso que fiz estas alterações ao resto da obra apenas por necessidade de criatividade e por puro entretenimento pessoal, e acabei por ficar bastante contente com o resultado final.

Excluindo os esboços, os materiais utilizados foram: papel A3, acrílico e canetas de ponta fina pretas.



MOMENTOS EPM-CELP





2021/2022



● Av. do Palmar, nº 562	● Caixa Postal 2940 - Maputo
● 00 258 21 481 300	● 00 258 21 481 343
● www.epmcelp.edu.mz	● info@epmcelp.edu.mz